

47^o festival
música
nova
Gilberto Mendes

25 de setembro a 6 de outubro de 2013
Ribeirão Preto, São Paulo e Santos

USP sesc

- 50 anos do Manifesto Música Nova
- 50 anos de Edson Zampronha
- 70 anos de Roberto Martins
- 70 anos de Aylton Escobar
- 80 anos de Luiz Carlos Vinholes
- 100 anos de Vinícius de Moraes (1913-1980)
- Homenagem póstuma a Elliott Carter (1908-2012)
- Homenagem póstuma a Eduardo Guimarães Álvares (1959-2013)

ÍNDICE

- 3 Introdução
- 8 Agenda
- 10 50 ANOS DO MANIFESTO MÚSICA NOVA
- 12 LANÇAMENTO DO LIVRO "MÚSICA, CINEMA DO SOM"
- 12 QUARTETO DE CORDAS BRASILEIRO DE TEL AVIV
- 13 QUARTETO BRASILEIRO DE VIOLÕES
- 14 ORQUESTRA SINFÔNICA DE BARRA MANSA
- 16 SPLASH - PERKUSSION NRW
- 18 USP-FILARMÔNICA
- 20 CLÁUDIO CRUZ ENSEMBLE
- 21 ORQUESTRA SINFÔNICA JOVEM DA BASILÉIA
- 22 ENSEMBLE MÚSICA NOVA
- 23 BLIND SOUND ORCHESTRA
- 23 LANÇAMENTO DO LIVRO "GILBERTO MENDES - ENTRE A VIDA E A ARTE"
- 24 TARSO RAMOS
- 24 QUINTETO DE SOPROS PAU-À-PIQUE
- 25 WILLIAM RODRIGUES
- 26 ENSEMBLE MENTEMANUQUE
- 27 DUO LANDUM
- 28 Palestras Ofício de Compositor
- 30 Masterclasses
- 32 Compositores
- 42 Ficha Técnica



O 47º Festival Música Nova apresenta concertos sinfônicos e de música de câmara, masterclasses de instrumentistas, palestras de compositores e mesas-redondas, com artistas e professores nacionais e da Alemanha, EUA, Israel, Itália e Suíça. O evento também celebra os 50 anos do "Manifesto Música Nova".

Com entrada gratuita em toda a programação, o festival propõe diálogos entre o contemporâneo e o passado revolucionário, atingindo, assim, sua maioria, e mostrando, daqui para a frente, a música nova de todos os tempos e linguagens, ou seja, ao lado da música do século XXI, abre-se espaço para obras de outras épocas que foram inovadoras em seu tempo.

Uma realização:
Sesc-SP
Núcleo de Pesquisa em Ciências da Performance da FFCLRP-USP



47º FESTIVAL MÚSICA NOVA GILBERTO MENDES

“som: fenômeno auditivo complexo em que estão comprometidos a natureza e o homem.”

Manifesto Música Nova (1963)

A música habita os mais diversos âmbitos da existência humana. Espalha-se por ambientes da vida privada, pelo espaço compartilhado com outros indivíduos, pelas esferas do trabalho e do tempo livre. Permite fruições individualizadas e coletivas, diferentemente do que costuma ocorrer com outras linguagens. De vocação pluralista, manifesta-se de modos distintos em todos os grupos sociais, em áreas urbanas e rurais ao redor do planeta. O desenvolvimento tecnológico, por sua vez, só faz aumentar a onipresença da música, principalmente na forma de uma acentuada portabilidade.

Uma das consequências possíveis desse quadro é a saturação, no qual o papel social predominante da música corresponde a uma espécie de

fundo para as ações humanas cotidianas: ouvimos música para nos deslocar, para nos divertir, para trabalhar, para dormir. Torna-se corriqueiro não atentarmos aos elementos expressivos e sintáticos especificamente musicais – geralmente nos distraímos deles. O Festival Música Nova Gilberto Mendes põe-se ao longe da dispersão, oferecendo a singular riqueza destes elementos expressivos.

A 47ª edição do Festival Música Nova Gilberto Mendes, em parceria com o Núcleo de Pesquisa em Ciências da Performance em Música (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da USP), coloca a música erudita de vanguarda no centro das atenções.

Afinal, não se espera do ouvinte da música nova qualquer passividade, que pudesse ser embalada automaticamente por ritmos, harmonias e melodias conhecidas. Desde sua primeira edição, em 1962, o festival idealizado por Gilberto Mendes procura trazer expressões musicais que desafiam

os códigos estabelecidos. O Manifesto Música Nova, assinado no ano seguinte por nomes como Rogério e Régis Duprat, Júlio Medaglia, Willy Correia de Oliveira e o próprio Mendes, clamava por um “compromisso total com o mundo contemporâneo” com ênfase no “desenvolvimento interno da linguagem musical” permanecendo, após 50 anos, ainda atual, ao trazer reflexões e reivindicações constantemente aclamadas no discurso da arte contemporânea.

Ao contemplar em sua programação manifestações artísticas das mais diversas vocações, o Sesc cumpre um de seus objetivos centrais, o de imprimir à cultura a intencionalidade educativa, por meio do cotejamento da pluralidade de ações. O Festival Música Nova Gilberto Mendes ocupa nessa gama de opções um polo que, menos presente na experiência diária do público, contribui para redefinir sensibilidades e refinar consciências críticas.

Danilo Santos de Miranda
Diretor Regional do Sesc São Paulo

A MÚSICA NOVA DO SÉCULO XXI E DE TODOS OS TEMPOS

Desde 2012, o Sesc-SP passou a sediar o Festival Música Nova “Gilberto Mendes”, em estreita parceria com a Universidade de São Paulo em seu campus de Ribeirão Preto, apresentando ainda parte da programação nas suas próprias salas em São Paulo e Santos.

Além de concertos sinfônicos e música de câmara, o FMN também organiza cursos, palestras e masterclasses com professores e artistas especialmente convidados, em plena sintonia com a vocação de ensino, pesquisa e extensão da USP, bem como contemplando atividades nas três principais áreas da música: a composição, a interpretação-performance e a pesquisa musicológica.

Em sua 47ª edição, além do repertório contemporâneo do século XXI, o FMN propõe diálogos entre a música contemporânea e a música revolucionária do passado.

O FMN atinge, assim, sua maioria e vai mostrar, daqui para a frente, também a música nova de todos os tempos e linguagens.

A música de invenção desde a Idade Média, com a École de Paris, os compositores Perotin, Leonin, passando pela Ars Nova, com Machaut, Landini, a clareza formal renascentista, com Palestrina, Banchieri, a barroca Nuove Musiche italiana, a definição do contraponto atual nas Variações Goldberg de Bach, a harmonia já moderna, quase piano bar de hoje, nos Prelúdios, Estudos e Consolações de Chopin e Liszt, as surpreendentes complexidades estruturais dos últimos quartetos e sonatas para piano de Beethoven, o novo sistema harmônico por tons inteiros de Debussy, a politonalidade de Stravinsky, até a atonalidade serial dodecafônica de Schönberg a Stockhausen, que dominou sua programação mais característica através destes cinquenta e um anos de atividade.

Absolutamente sem preconceitos ou partidarismo com relação,

principalmente, a possíveis antagonismos entre as diferentes poéticas musicais de nosso tempo, pesquisará o novo sob todas as formas, inclusive a neo-folclorista e a neo-clássica...

Enfim, vai colocar em evidência os muito diferentes pilares que sustentaram todo um histórico fluir musical em permanente transformação.

Gilberto Mendes

&

Rubens Russomanno Ricciardi



AGENDA DO 47º FESTIVAL MÚSICA NOVA GILBERTO MENDES

RIBEIRÃO PRETO

Quarta-feira, 25/9, 20h

Auditório do Sesc

50 anos do Manifesto Música Nova (mesa redonda com Olivier Toni, Gilberto Mendes, Régis Duprat, Júlio Medaglia e Alexandre Pascoal) - mediação de Maria Alice Volpe (UFRJ)

Quinta-feira, 26/9, 19h

FDRP-USP

Lançamento do livro "Música, Cinema do Som" de Gilberto Mendes (Editora Perspectiva) e encontro com o compositor

Quinta-feira, 26/9, 20h

FDRP-USP

Quarteto de Cordas Brasileiro de Tel Aviv (Brasil/Israel), com a participação dos pianistas Rodrigo Antônio Silva e Fernando Corvisier

Sexta-feira, 27/9, 14h

Auditório da Tulha

Masterclass com Abner Landim (violino), Donato D'Antonio (violão) e Silvio Zalambani (saxofone)

Sexta-feira, 27/9, 18h30

FDRP-USP

Palestra pela série Ofício de Compositor (Olivier Toni)

Sexta-feira, 27/9, 20h

FDRP-USP

Quarteto Brasileiro de Violões

Sábado, 28/9, 14h

Auditório da Tulha

Masterclass com Abner Landim (violino), Donato D'Antonio (violão) e Silvio Zalambani (saxofone)

Sábado, 28/9, 18h30

FDRP-USP

Palestra pela série Ofício de Compositor (Ricardo Tacuchian)

Sábado, 28/9, 20h

FDRP-USP

Orquestra Sinfônica de Barra Mansa (Vantol Souza Jr.), com os solistas Danieli Longo (piano) e Saulo Javan (baixo)

Domingo, 29/9, 18h

FDRP-USP

SPLASH – Perkussion NRW
(Ralf Holtschneider & Stephan Froleys, Alemanha)

Quarta-feira, 2/10, 18h30

FDRP-USP

Palestra pela série Ofício de Compositor (Piero Niro)

Quarta-feira, 2/10, 20h

FDRP-USP

USP-Filarmônica (Rubens R. Ricciardi e José Gustavo Julião de Camargo), com os solistas Rosana Lamosa (soprano), Denise de Freitas (mezzo-soprano), Silvio Zalambani (saxofone, Itália) e Donato D'Antonio (violão, Itália)

Quinta-feira, 3/10, 18h30

FDRP-USP

Palestra pela série Ofício de Compositor
(Harry Crowl)

Quinta-feira, 3/10, 20h

FDRP-USP

Cláudio Cruz Ensemble

Sexta-feira, 4/10, 18h30

FDRP-USP

Palestra pela série Ofício de Compositor
(Stephen Hartke)

Sexta-feira, 4/10, 20h

FDRP-USP

Orquestra Sinfônica Jovem da Basiléia
(Ulrich Dietsche, Suíça)

Sábado, 5/10, 20h

FDRP-USP

Ensemble Música Nova (Jack Fortner)

Domingo, 6/10, 15h

Galpão do Sesc

Blind Sound Orchestra de Lívio Tragtenberg

Domingo, 6/10, 19h

FDRP-USP

Lançamento do livro "Gilberto Mendes - Entre a vida e a arte" de Carla Delgado de Souza (Editora Unicamp)

Domingo, 6/10, 20h

FDRP-USP

Ensemble Mentemanuque, William Rodrigues (viola), Tarso Ramos (piano) & Quinteto de Sopros Pau-à-Pique

SÃO PAULO

Terça-feira, 1/10, 20h30

Sesc Vila Mariana

SPLASH – Perkussion NRW
(Ralf Holtschneider & Stephan Froleys, Alemanha)

Quinta-feira, 3/10, 21h

Sesc Pinheiros

Orquestra Sinfônica Jovem da Basiléia
(Ulrich Dietsche, Suíça)

SANTOS

Terça-feira, 1/10, 21h

Teatro do Sesc

USP-Filarmônica (Rubens R. Ricciardi e José Gustavo Julião de Camargo), com os solistas Rosana Lamosa (soprano), Denise de Freitas (mezzo-soprano), Silvio Zalambani (saxofone, Itália) e Donato D'Antonio (violão, Itália)

Quarta-feira, 2/10, 21h

Teatro do Sesc

Orquestra Sinfônica Jovem da Basiléia
(Ulrich Dietsche, Suíça)

Sábado, 5/10, 19h

Auditório do Sesc

Lançamento do livro "Música, Cinema do Som" de Gilberto Mendes (Editora Perspectiva) e encontro com o compositor

Sábado, 5/10, 21h

Auditório do Sesc

Duo Landum - José Simonian (flauta) & Antonio Eduardo (piano)

50 ANOS DO MANIFESTO MÚSICA NOVA

Mesa redonda com Olivier Toni, Gilberto Mendes,

Régis Duprat, Júlio Medaglia e
Alexandre Pascoal

Mediação de Maria Alice Volpe (UFRJ/Academia
Brasileira de Música do RJ)

Quarta-feira, 25/9, 20h, Auditório do Sesc



Gilberto Mendes

música nova:

compromisso total com o mundo contemporâneo:

desenvolvimento interno da linguagem musical (impressionismo, politonalismo, atonalismo, músicas experimentais, serialismo, processos fono-mecânicos e eletro-acústicos em geral), com a contribuição de debussy, ravel, stravinsky, schoenberg, webern, varèse, messiaen, schaeffer, cage, boulez, stockhausen.

atual etapa das artes: concretismo: 1) como posição generalizada frente ao idealismo; 2) como processo criativo partindo de dados concretos; 3) como superação da antiga oposição matéria-forma; 4) como resultado de, pelo menos, 60 anos de trabalhos legados ao construtivismo (klee, kandinsky, mondrian, van doesburg, suprematismo e construtivismo, max bill, mallarmé, eisenstein, joyce, pound, cummings) - colateralmente, localização de elementos extra-morfológicos, sensíveis: concreção no informal.

reavaliação dos meios de informação: importância do cinema, do desenho industrial, das telecomunicações, da máquina como instrumento e como objeto: cibernética (estudo global do sistema por seu comportamento).

comunicação: mister da pisco-fisiologia da percepção auxiliada pelas outras ciências, e mais recentemente, pela teoria da informação.

exata colocação do realismo: real = homem global; alienação está na contradição entre o estágio do homem total e seu próprio conhecimento do mundo. música não pode abandonar suas próprias conquistas para se colocar ao nível dessa alienação, que deve ser resolvida, mas é um problema psico-sócio-político-cultural.

geometria não-euclidiana, mecânica não-newtoniana, relatividade, teoria dos "quanta", probabilidade (estocástica), lógica polivalente, cibernética: aspectos de uma nova realidade.

levantamento do passado musical à base dos novos conhecimentos do homem (topologia, estatística, computadores e todas as ciências adequadas), e naquilo que esse passado possa ter apresentado de contribuição aos atuais problemas.

como consequência do novo conceito de execução-criação coletiva, resultado de uma programação (o projeto, ou plano escrito): transformação das relações na prática musical pela anulação dos resíduos românticos nas atribuições individuais e nas formas exteriores da criação, que se cristalizaram numa visão idealista e superada do mundo e do homem (elementos extra-musicais: "sedução" dos regentes, solistas e compositores, suas carreiras e seus públicos - o mito da personalidade, enfim). redução a esquemas racionais - logo, técnicos - de toda comunicação entre músicos. música: arte coletiva por excelência, já na produção, já no consumo.

educação musical: colocação do estudante no atual estágio da linguagem musical; liquidação dos processos prelecionais e levantamento dos métodos científicos da pedagogia e da didática. educação não como transmissão de conhecimentos mas como integração na pesquisa.

superação definitiva da frequência (altura das notas) como único elemento importante do som. som: fenômeno auditivo complexo em que estão comprometidos a natureza e o homem. música nova: procura de uma linguagem direta, utilizando os vários aspectos da realidade (física, fisiológica, psicológica, social, política, cultural) em que a máquina está incluída, extensão ao mundo objetivo do processo criativo (indeterminação, inclusão de elementos "alea", acaso controlado). reformulação da questão estrutural: ao edifício lógico-dedutivo da organização tradicional (micro-estrutura: célula, motivos, frase, semi-período, período, tema; macro-estrutura: danças diversas, rondô, variações, invenção, suite, sonata, sinfonia, divertimento etc. ... os chamados "estilos"

fugado, contrapontístico, harmônico, assim com os conceitos e as regras que envolvem: cadência, modulação, encadeamento, elipses, acentuação, rima, métricas, simetrias diversas, fraseio, desenvolvimento, dinâmicas, durações, timbre, etc.) deve-se substituir uma posição analógico-sintética refletindo a nova visão dialética do homem e do mundo: construção concebida dinamicamente integrando o processo criativo (vide conceito de isomorfismo, in "plano piloto para poesia concreta", grupo noigandres).

elaboração de uma "teoria dos afetos" (semântica musical) em face das novas condições do binômio criação-consumo (música no rádio, na televisão, no teatro literário, no cinema, no "jingle" de propaganda, no "stand" de feira, no estêreo doméstico, na vida cotidiana do homem), tendo em vista um equilíbrio informação semântica - informação estética. ação sobre o real como "bloco": por uma arte participante.

cultura brasileira: tradição de atualização internacionalista (p. ex. atual estado das artes plásticas, da arquitetura, da poesia), apesar do subdesenvolvimento econômico, estrutura agrária retrógrada e condição de subordinação semi-colonial. participar significa libertar a cultura desses entraves (infra-estruturais) e das super-estruturas ideológico-culturais que cristalizaram um passado cultural imediato alheio à realidade global (logo, provinciano) e insensível ao domínio da natureza atingido pelo homem.

maiakovski: sem forma revolucionária não há arte revolucionária.

são paulo, março 1963.

rogério duprat
gilberto mendes
régis duprat
júlio medaglia
alexandre pascoal
sandino hohagen
damiano cozzella
willy correia de oliveira

Revista Invenção. Ano II, nº 3, junho de 1963



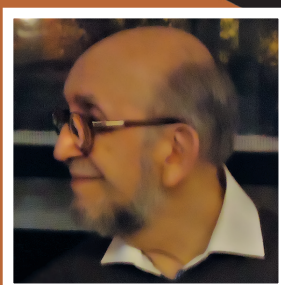
Olivier Toni



Régis Duprat



Júlio Medaglia



Alexandre Pascoal

LANÇAMENTO DO LIVRO “MÚSICA, CINEMA DO SOM”

Livro de Gilberto Mendes
(Editora Perspectiva) e encontro com o
compositor
Quinta-feira, 26/9, 19h, FDRP-USP
Sábado, 5/10, 19h, Auditório do Sesc Santos



Gilberto Mendes

QUARTETO DE CORDAS BRASILEIRO DE TEL AVIV (BRASIL/ISRAEL)

Com a participação dos pianistas Rodrigo Antonio Silva e Fernando Corvisier

Quinta-feira, 26/9, 20h, FDRP-USP

O **Quarteto Brasileiro de Tel Aviv** foi formado em 2010 por estudantes da Buchmann-Mehta School of Music (BMSM) em Israel. Tiveram como professores Menahem Breuer, *spalla* aposentado da Orquestra Filarmônica de Israel; Miriam Hartman, chefe de naipe das violas na mesma orquestra; Hillel Zori, chefe do Departamento de Cordas da BMSM; e o renomado violinista Hagai Shaham. Em 2012, o grupo foi premiado na competição de Música de Câmara da BMSM atuando em concertos no Tzavta e no Clairmont Hall em Tel Aviv.

Doron Tirosh (*1982)
Quarteto de cordas (2011) -
primeira audição brasileira

Gilberto Mendes (*1922)
Rimsky, para quarteto de cordas e
piano (2003)
Piano: Rodrigo Antônio Silva

Dmitri Chostakovitch (1906-1975)
Quarteto de Cordas
nº 8 Op. 110 (1960)

I - *Largo*
II - *Allegro molto*
III - *Allegretto*
IV - *Largo*
V - *Largo*

Intervalo

Sérgio Pinto (*1961) *Pierre
Menard*, autor do *Quarteto de
Cordas em Quatro Partes de John
Cage*
(1989/2013)

Robert Schumann (1810-1856)
*Quinteto com piano em Mi bemol
maior Op. 44* (1842)
Piano: Fernando Corvisier

I - *Allegro brillante*
II - *In modo d'una marcia. Un poco
largamente*
III - *Scherzo: Molto vivace*
IV - *Allegro ma non troppo*

Ilan Rechtman (*1963)
Jazzical for String Quartet (1992)
- estreia brasileira

Quarteto de Cordas Brasileiro de Tel Aviv



Simone Elenciuc (2º violino)



Abner Landim
(1º violino)



Emerson Nazario
(violoncelo)



José Batista Junior (viola)

Quarteto Brasileiro de Violões



Everton Gloeden / Gustavo Costa / Tadeu do Amaral / Luiz Mantovani

QUARTETO BRASILEIRO DE VIOLÕES

Sexta-feira, 27/9, 20h, FDRP-USP

Vencedor do Grammy Latino de 2011 na categoria “melhor álbum de música clássica”, o Quarteto Brasileiro de Violões consolidou-se como um dos principais conjuntos violonísticos no cenário internacional.

Aclamado pelo jornal Washington Post por seu “gusto virtuosístico” e “beleza sedutora”, o grupo se diferencia pela presença dos violões de oito cordas de tessitura estendida que, aliados aos instrumentos tradicionais de seis cordas, permite a exploração de um repertório inédito e inusitado dentro do universo violonístico. Em seus mais de dez anos de existência, o Quarteto já realizou mais de 250 concertos nas Américas, Europa, Ásia e Oceania, sempre arrebatando elogios de público e crítica.

Destaques de temporadas passadas do Quarteto incluem apresentações no 92 Street ‘Y’ e no Metropolitan Museum em Nova York, Spivey Hall em Atlanta, Vancouver Playhouse, Flagler Museum em Palm Beach, Dumbarton Concerts e National Gallery em Washington, D.C., Chamber Music Albuquerque, Beethovensaal em Hanover, Wortham Theater em Houston e Libby Gardner Hall em Salt Lake City, bem como no Hong Kong Arts Festival, Felicia Blumental Festival em Tel Aviv, Colorado Music Festival, Ravinia Festival, Carmel Bach Festival e alguns dos mais importantes festivais de violão nos EUA, Brasil, Austrália, Dinamarca, Escócia, México, Portugal e Alemanha.

Em 2004, o Quarteto Brasileiro de Violões foi um dos convidados principais do Congresso Internacional de Violão de Baltimore, que reuniu alguns dos maiores nomes do violão mundial.

A discografia do Quarteto Brasileiro de Violões inclui cinco CDs pelo selo norte-americano Delos, sendo o mais recente contemplado com o Grammy Latino, Brazilian Guitar Quartet plays Villa-Lobos (2011).

Heitor Villa-Lobos (1887-
1959)
Três Danças Africanas
(1914-5)

I - *Farrapos*
II - *Kankukus*
III - *Kankikis*

Heitor Villa-Lobos (1887-
1959)
Quarteto nº 12 (1950)

I - *Allegro*
II - *Andante malinconico*
III - *Allegretto leggiero*
IV - *Allegro ben ritmato*

Intervalo

Manuel de Falla (1876-
1946)
Cuatro piezas españolas
(1909)

I - *Aragonesa*
II - *Cubana*
III - *Montañesa*
IV - *Andaluza*

Ronaldo Miranda (*1948)
*Variações Sérias sobre
um tema de Anacleto de
Medeiros* (1991)

ORQUESTRA SINFÔNICA DE BARRA MANSA (VANTOIL SOUZA JR.)

Com Saulo Javan Lervolino (baixo) e Danieli Longo (piano)
Sábado, 28/9, 20h, FDRP-USP

A **Orquestra Sinfônica de Barra Mansa** já se apresentou em importantes palcos: Theatro Municipal do Rio de Janeiro e Sala Cecília Meireles, ambas na capital do Estado do Rio; Theatro Santa Isabel, em Recife; Teatro Arthur Rubinstein – da Hebraica, em São Paulo, dentre outros.

Em 2011, a Orquestra acompanhou o Ballé Kirov, de São Petesburgo, Rússia, em cinco apresentações no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, com o balé *O lago dos cisnes* de Tchaikovsky. Esteve em 2013 no Festival de Campos do Jordão, bem como se apresentou na visita do Papa Francisco ao Brasil.

Os resultados técnicos e artísticos da OSBM se devem em grande parte ao sucesso do projeto Música nas Escolas de Barra Mansa.

O maestro barramansense **Vantoil de Souza** iniciou seus estudos na própria cidade, concluindo sua formação no Conservatório Brasileiro de Música do Rio de Janeiro e no Centro Cultural Gustav Ritter, em Goiânia.

Cursou o Conductors Institute at Bard em Nova Iorque, sob a orientação de Harold Farberman, Léon Botstein, Apo Hsu, Raymond Harvrey e Eduardo Navega.

Atuou como contrabaixista na Orquestra Filarmônica de Goiás, Orquestra Sinfônica de Goiânia e na Orquestra da Universidade Federal de Goiás.

Em 2003, convidado pelo município de Barra Mansa, coordenou a implantação do processo de formação musical nas escolas do município, através do projeto Música nas Escolas, chegando a atender a totalidade dos alunos da rede pública. Em 2005, fundou a Orquestra Sinfônica de Barra Mansa.

Danieli Longo é mestre e doutora pela ECA-USP. Estudiosa da música francesa do início do século XX, gravou o CD “Obras de Guerra”, no qual interpreta obras significativas de sua pesquisa.

É autora do livro “Obras de Guerra – A produção musical francesa durante os anos da Primeira Guerra Mundial” (2013).

É Bacharel em Piano pelo IA-UNESP, aperfeiçoando-se na França, onde obteve o *Diplôme d’Enseignement* e o *Brevet d’Enseignement* de Piano na École Normale de Musique de Paris (1994) e a *Medaille* em Piano pelo Conservatório Nacional de Música de Strasbourg (1998).

Apresentou-se no Brasil, França, Hungria e Itália como camerista e solista, realizando em 2012 e 2013 apresentações no Castello di Grumello, na Sala Piatti em Bergamo e no Teatro Rossini-Lugo em Ravenna

na Itália ao lado do violoncelista Pierluigi Ruggiero. Atualmente realiza pós-doutorado pela ECA-USP.

Saulo Javan é reconhecido como um dos grandes artistas de ópera do Brasil.

Em 2012 apresentou-se com a OSESP sob a regência de Isaac Karabtchevsky na *Sinfonia X* de Villa-Lobos, obra que gravou em 2013.

Ainda em 2012 participou de *Magdalena* (Villa-Lobos) na abertura oficial da temporada do Theatro Municipal de São Paulo.

Recentemente integrou o elenco da CIA Brasileira de Ópera, sob direção de John Neschling, em turnê por todo o Brasil.

Tem interpretado inúmeros papéis em óperas como *Aida*, *L’Elisir d’amore*, *Salomé* de Richard Strauss, *Petite Messe Solennelle* de Rossini, dentre outras.

Foi solista do Concerto Inaugural da Orquestra do Theatro São Pedro.

Performances anteriores incluem: *Mozart & Salieri* (Rimsky-Korsakov), *O Franco Atirador* (Weber), *Don Giovanni* (Mozart) e *Alcina* (Händel) em estreia brasileira.

Saulo Javan foi o vencedor do XIX Concurso Nacional de Canto Heitor Villa-Lobos em 2002.

Rafael Fortaleza
(*1989)
Abertura Clássica
(2013)

Ricardo Tacuchian
(*1939)
Le Tombeau de Aleijadinho (2011)

Edson Zampronha
(*1963)
Concerto para piano e orquestra nº 1
(2009), primeira audição mundial
Piano: Danieli Longo

Intervalo

Silvia de Lucca
(*1960)
Colar de Pérolas
(1999)

Stephen Hartke
(*1952)
Pacific Rim I (1988)

Eduardo Álvares
(1959-2013)
A serra do rola-moça (2005/2007) com poema de Mário de Andrade
Baixo: Saulo Javan Lervolino

Orquestra Sinfônica de Barra Mansa



Saulo Javan



Vantoil Souza Jr.



Danieli Longo

SPLASH

Grupo de Percussão do Estado da Renânia do Norte-Vestfália, Alemanha
(Schlagzeugensemble des Landesmusikrats Nordrhein-Westfalen)

Direção de Stephan Froleys & Ralf Holtschneider

Apoio do Instituto Goethe de Munique e São Paulo/Temporada da Alemanha 2013/2014

Domingo, 29/9, 18h, FDRP-USP

Terça-feira, 1/10, 20h30, Sesc Vila Mariana

SPLASH, o inovador e ousado ensemble alemão carrega influências da música para percussão dos mais variados países, apresentado em seu repertório a música nova de diversos compositores do mundo.

O grupo apresentou-se pela primeira vez na Academia de Música de Colônia em 2006.

O projeto é patrocinado pelo Ministro Premier do Estado da Renânia do Norte-Vestfália (NRW), bem como pela NRW Fundação Cultural, e atua sob a direção artística de Ralf Holtschneider e Stephan Froleys.

Stephan Froleys (Münster, Alemanha) é formado pelas escolas superiores de música em Hannover e Essen. Sua atuação contempla composição, percussionista intérprete, pesquisa em sonoridades, pesquisador teórico, curador e inventor de novos instrumentos.

Suas composições, instalações, peças sonoras, música para teatro e trabalhos multimidiáticos foram concebidos, entre outros, como encomendas para a WDR (Rádio da Alemanha Ocidental), Radio Bremen e a Deutschland Radio (Rádio Alemanha), bem como estreadas em importantes festivais de música contemporânea (Donauessingen, Witten, Dresden, Londres e Amsterdam).

Desde 2000, é professor titular da Escola Superior de Música da Universidade de Münster.

Atualmente, ao lado de Reinbert Evers, é curador do Festival de Música Contemporânea KlangZeit de Münster. Também dirige o grupo de percussionistas SPLASH.

Ralf Holtschneider (Viersen, Alemanha) é professor na Escola de Música de Viersen e palestrante em diversas faculdades de música.

Estudou percussão no Robert Schumann Hochschule em Dusseldorf e na Folkwang Hochschule, em Essen.

Ativo educador musical e apoiador do ensino para jovens e crianças, assumiu, junto com Stephan Froleys, a direção artística do inovador grupo de percussão SPLASH.



Ralf Holtschneider



Stephan Froleys



2013-2014
ALEMANHA + BRASIL
Quando ideias se encontram

Gefördert vom Ministerium für Familie,
Kinder, Jugend, Kultur und Sport
des Landes Nordrhein-Westfalen



LANDESMUSIKRAT • NRW

Domingo, 29/9, 18h, FDRP-USP

Steve Reich (*1936)

Music for pieces of wood (1973)

quinteto de percussão com claves

Eliana Guglielmetti Sulpicio (*1963)

Episódios Brasileiros para quatro Timpanos (1996) para solo de percussão

David Friedman (*1944) / **David Samuels** (*1948)

Carousel (1978) para marimba e vibrafone

Thierry de Mey (*1956)

Musique de table (1987) para três percussionistas à mesa

Nebojsa Zivkovic (*1962)

Trio per uno (1998) para três percussionistas

Intervalo

Nicolaus A. Huber (*1939)

Clash music (1981) com par de pratos

Steve Reich (*1936)

Drumming, Part I (1970-71) com oito bongos

Silvia Ocougne (*1959)

Curto Circuito (2010) para sexteto de percussão, obra encomendada pelo SPLASH

Wolfgang Reifeneder (*1960)

Boxing Day (1998) para ensemble de percussão

Stephan Froleys (*1962)

Klangsport (2009)

Três peças curtas para ensemble de percussão (intercaladas no programa)

Terça-feira, 1/10, 20h30, Sesc Vila Mariana

Steve Reich (*1936)

Music for pieces of wood (1973)

quinteto de percussão com claves

Astor Piazzolla (1921-1992)

Milonga del Angel (1965) para vibrafone

David Friedman (*1944) / **David Samuels** (*1948)

Carousel (1978) para marimba e vibrafone

Thierry de Mey (*1956)

Musique de table (1987) para três percussionistas à mesa

Nebojsa Zivkovic (*1962)

Trio per uno (1998) para três percussionistas

Intervalo

John Cage (1912-1992)

Story (1940)

música de sala de estar para quatro vozes

Nicolaus A. Huber (*1939)

Clash music (1981) com par de pratos

Steve Reich (*1936)

Drumming, Part I (1970-71) com oito bongos

Silvia Ocougne (*1959)

Curto Circuito (2010) para sexteto de percussão, obra encomendada pelo SPLASH

Wolfgang Reifeneder (*1960)

Boxing Day (1998) para ensemble de percussão

Stephan Froleys (*1962)

Klangsport (2009)

Três peças curtas para ensemble de percussão (intercaladas no programa)

SPLASH



USP-FILARMÔNICA (RUBENS RUSSOMANNO RICCIARDI & JOSÉ GUSTAVO JULIÃO DE CAMARGO)

Com os solistas Rosana Lamosa, soprano (RJ), Denise de Freitas, mezzo-soprano (SP), Silvio Zalambani, saxofone (Conservatório de Trapani, Itália) e Donato D'Antonio, violão (Escola Municipal de Música de Faenza, Itália)

Terça-feira, 1/10, 21h, Teatro do Sesc
Quarta-feira, 2/10, 20h, FDRP-USP

A **USP-Filarmônica** foi fundada em 2011 com objetivo de viabilizar junto ao Curso de Música da FFCLRP-USP uma perfeita interface de ensino, pesquisa e extensão universitária, ao mesmo tempo privilegiando numa fusão de horizontes as três principais áreas da música: a poiesis (composição), a praxis (interpretação-performance) e a theoria (pesquisa em música). Seus repertórios contemplam obras tradicionais, resgates histórico-musicológicos (em especial envolvendo a música brasileira através de pesquisas realizadas pela USP de Ribeirão Preto) e a música contemporânea de concerto do século XXI. Tendo Rubens Russomanno Ricciardi como seu maestro titular e José Gustavo Julião de Camargo como seu maestro assistente, os alunos de graduação da USP-Filarmônica são bolsistas da Reitoria da USP, através da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária e Pró-Reitoria de Graduação.

Rubens R. Ricciardi (maestro) é coordenador científico do Núcleo de Pesquisa em Ciências da Performance (NAP-CIPEM) e do Centro de Documentação Memória Musical Brasileira.

Atualmente é professor titular do Departamento de Música da FFCLRP-USP e foi aluno de Olivier Toni, Gilberto Mendes e Stephen Hartke. Graduado pela ECA-USP, especializou-se pela Universidade Humboldt de Berlim, sob orientação de Günter Mayer. É diretor artístico do Ensemble Mentemanuque, do Madrigal Ademus, USP-Filarmônica e do Festival Música Nova "Gilberto Mendes".

Rosana Lamosa, uma das mais importantes sopranos do Brasil, é vencedora de inúmeros prêmios: APCA/1996; Carlos Gomes/1999 e 2002 e Ordem do Ipiranga (2009) - maior honraria concedida pelo governo de São Paulo. São muito reconhecidas suas performances como Melisande, Mimi, Violetta, entre muitas outras. Sua carreira internacional inclui papéis principais em óperas no Teatro São Carlos de Lisboa, no Festival de Buxton na Inglaterra e na Michigan Opera House nos EUA. Como concertista, apresentou-se no Carnegie Hall em NY e no Concert Hall de Seul. No Brasil interpretou as principais obras do repertório: A Criação (Haydn), Requiem e Missa em dó menor (Mozart), Carmina Burana, 4 últimas Canções (Strauss), entre outras. Gravou as Bachianas Brasileiras nº 5 de Villa-Lobos com a Nashville Symphony Orchestra (Naxos), Canções de Amor de Claudio Santoro (Quartz/

Clássicos), Jupyra de Francisco Braga com a OSESP (BIS), Canções de Gilberto Mendes e a Missa de Nossa Senhora da Conceição do Padre José Mauricio Nunes Garcia com a OSB (Biscoito Fino).

Denise de Freitas, uma das mais importantes cantoras do Brasil, tem conquistado público e crítica com atuações tanto no drama como na comédia. Recebeu vários prêmios: Carlos Gomes de 2004, 2009 e 2011 e APCA/2003. Recentemente apresentou uma série de concertos com a ópera Yerma, de Villa-Lobos, em Berlim, Paris e Lisboa. Seu repertório operístico inclui grande diversidade de autores de diversos estilos.

Como concertista interpretou, entre outras, obras como El Amor Brujo (Manuel de Falla); Das Lied von der Erde, Sinfonias Nos. 2 e 3, Kindertotenlieder (entre outras de Mahler); Stabat Mater (Dvorák); Shéhérazade (Ravel); Magnificat-Aleluia (Villa-Lobos) e Nona Sinfonia de Beethoven.

Silvio Zalambani (Itália) é compositor, professor universitário de saxofone, concertista e vencedor do Concurso Público do Ministério da Educação da Itália (1992), tendo atuado como professor desde então em diversos conservatórios tais como Ferrara ('93), Como ('96), Rodi Garganico ('97), no Centro di Formazione Musicale di Bologna ('96/98), na Escola Municipal de Música Vassura/Baroncini de Imola ('98/99) e G. e L. Malerbi em Lugo ('00/01).

Desde 1996, atua também na Escola Municipal de Música G. Sarti em Faenza, localidade em que reside, e vem sendo professor visitante em diversos conservatórios por toda a Itália, tais como Monzuno, Santa Sofia, Riccione, Fermo, Marsala, e também no Brasil. Desde 1999, é professor titular de Saxofone no Conservatório A. Scontrino de Trapani. Vem se apresentando como compositor e intérprete em numerosos eventos e rádios ao redor do mundo, inclusive como solista de Jazz. Foi premiado em diversos concursos internacionais tais como Ente Lirico Arena de Verona, Academia Bizantina de Ravenna, Orchestra Civica di Fiati Città di Milano, Teatro Comunale G. Verdi de Trieste.

Donato D'Antonio é especialista em um repertório heterogêneo - do clássico ao tango contemporâneo - tendo realizado recitais como solista e camerista na Itália e no exterior (Argentina, Áustria, Chile, Cuba, França, Eslovênia, Espanha).

Tem sido responsável por primeiras audições e gravações

de obras para diversas rádios e colaborou diretamente com diversos compositores. Participou com Gian Luca Baldi no livro "Introdução aos métodos e pensamento musical moderno" (Berben).

É integrante do Grupo Candombe Tango Tres, cuja atividade artística está recebendo grande aclamação internacional. Nascido em Zurique, ele completou a sua formação musical em violão clássico e graduou-se com honras no Conservatório B. Maderna di Cesena. Vencedor de concursos de violão nacionais (Taraffo, Jovens Músicos, Madalena), também é curador musical no Museu de Faenza.

Piero Niro (*1957)
Assemblage (2013) -
primeira audição mundial

Silvio Zalambani (*1967)
Com carinho (2006)
La Isabelica (2004)
Come il tuo sorriso (1997)
Milonga que fue (1998)
Nostalgia del presente (1998)

Heitor Villa-Lobos (1887-1959)
Concerto para violão e orquestra (1951)

I - *Allegro preciso*
II - *Andantino e Andante / Cadência*
III - *Allegro non troppo*

Intervalo

Gilberto Mendes (*1922)
Peixes de Prata (1955) -
poema de Antonieta Dias de Moraes
O Sol que instiga (2007)
- poema de Thiago de Mello

Cláudio Santoro (1919-1989)
Acalanto da Rosa (1958)
- poema de Vinícius de Moraes
Orquestração de Rubens R. Ricciardi (2013)

Vinícius de Moraes, Sérgio Bardotti & Sérgio Endrigo
A casa (1969)
Versão na forma de uma fantasia sinfônica por Rubens R. Ricciardi (2008)

Rubens R. Ricciardi (*1964)
La Señora Oriana a Dulzinea del Toboso (2012) - poema de Miguel de Cervantes
Gegen Verführung (1988)
- poema de Bertolt Brecht
Viva Gramsci (1986)



USP-Filarmônica



Rosana Lamosa



Rubens R. Ricciardi



Silvio Zalambani



Denise de Freitas



Donato D'Antonio



CLÁUDIO CRUZ ENSEMBLE

Com participação especial de André Mehmar (compositor/piano)
Quinta-feira, 3/10, 20h, FDRP-USP

Cláudio Cruz Iniciou-se na música com seu pai, o luthier João Cruz, posteriormente recebeu orientações de Erich Lenninger, Maria Vischnia (violino) e George Olivier Toni. Foi premiado pela Associação Paulista de Críticos de Artes (APCA), Prêmio Carlos Gomes, Prêmio Bravo, Grammy Awards entre outros. Tem atuado como Regente Convidado em diversas orquestras, entre elas a Orquestra Sinfônica Brasileira, Sinfônica do Teatro Municipal de São Paulo, Sinfônica de Porto Alegre, Sinfônica de Brasília, Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp), Orquestra de Câmara de Osaka, Orquestra de Câmara de Toulouse, Orquestra Sinfônica de Avignon entre outras. Participou de diversos Festivais de Música, no Brasil destaca-se sua participação como Regente da Orquestra Acadêmica do Festival Internacional de Campos de Jordão em 2010 e 2011, também participou do Festival de Verão da Carinthia (Áustria) e Festival Internacional de Música de Cartagena onde atuou como camerista e Regente Convidado da Osesp. Foi Diretor Musical da Orquestra de Câmara Villa-Lobos, Regente Titular das Sinfônicas de Ribeirão Preto e de Campinas. Gravou três CDs com a Orquestra de Câmara Villa-Lobos, sendo um deles inteiramente consagrado a obras de Edino Krieger, com a Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto gravou um CD de Sinfonias (Quinta Sinfonia de Beethoven e Sinfonia Quarenta de Mozart), um CD de Aberturas de Óperas e um CD de Antônio Carlos Jobim (arranjos feitos por Mario Adnet especialmente para esta orquestra), com a Orquestra Sinfônica de Campinas gravou o CD "Campinas de todos os Sons" com obras de Carlos Gomes. Atuou como Diretor Artístico e Regente nas montagens das óperas Lo Schiavo e Don Giovanni em Campinas, Rigoletto e La Boheme em Ribeirão Preto. Desde 1990 ocupa o cargo de Spalla da Osesp, atualmente é o Regente e Diretor Musical da Orquestra Sinfônica Jovem do Estado de São Paulo. Na temporada 2012-13 regerá a Northern Sinfonia (Inglaterra), a Sinfonia Varsovia, a New Japan Philharmonic, Hyogo Academy Orchestra, Hiroshima Symphony (Japão), Svogtland Philharmonie (Alemanha), Jerusalem Symphony Orchestra entre outras.

CLAUDIO CRUZ ENSEMBLE:
Clarinete e Requinta: Filipe Esteves
Clarinete baixo: Gustavo Nunes Juventino
Oboé e corne inglês: Publio da Silva
Fagote: André Ramos Sanches
Trompa: Johann Cardoso marianne Pereira
Trompete: Gustavo Araujo Leite
Trombone: Lucas Cavalcante Nascimento
Trombone baixo: Fabio Viana da Silva
Tímpanos: Luana Oliveira
Percussão: Wesley Lopes
Piano e celesta: Nahin Marum
Violino I: Djavan Caetano
Violino II: Lucas Bernardo da Silva
Viola: Gabriel Marin
Cello: Marialbi Trisolio
Contrabaixo: Rafael Nascimento Figueiredo
Violino solista e Regente: Claudio Cruz

André Mehmar (*1977)
Variações Villa-Lobos, baseado em temas do prelúdio da Bachianas nº 7 de Heitor Villa-Lobos (2006-2011)
Participação especial: André Mehmar (piano)

Piero Niro (*1957)
Piccolo Trio (2003), para violino, violoncello e piano

Stephen Hartke (*1952)
The King of The Sun (1988), para quarteto de cordas - estreia brasileira

Olivier Toni (*1926)
Recitativo II - (1998) para violino solo
Recitativo I - (1956) para violino e cordas

Harry Crowl (*1958)
Tenebrae et Stallae (2005) - estreia brasileira

Rogério Duprat (1935-2009)
Variações para 12 instrumentos solistas e percussão (1959)



Cláudio Cruz



Orquestra Sinfônica Jovem da Basiléia



Ulrich Dietsche

ORQUESTRA SINFÔNICA JOVEM DA BASILÉIA

Regência do maestro Ulrich Dietsche, Suíça
Quarta-feira, 2/10, 21h, Teatro do Sesc Santos
Quinta-feira, 3/10, 21h, Sesc Pinheiros
Sexta-feira, 4/10, 20h, FDRP-USP

A **Orquestra Sinfônica Jovem da Basiléia** representa as atividades didáticas de orquestra mais fundamentais na Academia de Música da Basiléia, abrangendo em seus quadros 70 jovens entre 15 e 25 anos. Um grupo de professores se divide na realização dos mais diversos trabalhos complementares e imprescindíveis (regência, ensaios de naipe, organização). Os ensaios se realizam semanalmente. Há cooperação com as escolas de música da Região da Basiléia. A Orquestra Sinfônica Jovem da Basiléia se apresenta na Academia de Música de Basiléia assim como em todo Cantão, bem como em turnês europeias (Lübeck, Dublin, Siena, Florença, Arles, Uzès e Aix-en-Provence), tendo comemorado em agosto deste ano a obtenção do primeiro prêmio no concurso anual "VALIANTforum para orquestras de jovens", parte do Festival Internacional Murtenclassics.

O maestro **Ulrich Dietsche** estudou na Academia de Música de Basiléia e concluiu seus estudos com o diploma de músico de orquestra (fagote) e maestro. Desde então dirige várias orquestras na região de Basiléia e na Alemanha. Dá aulas de fagote a uma classe de crianças e adolescentes. Ulrich Dietsche dirige, desde 2002, a Orquestra Sinfônica Jovem da Basiléia, assim como também a Orquestra Jovem denominada *first symphony* da Escola de Música da Basiléia. Como professor, tendo atuado por diversos anos na direção de várias escolas de música, o maestro é hoje responsável pela Aula de Incentivo ao Talento da Escola de Música da Basiléia.

Quarta-feira, 2/10, 21h, Teatro do Sesc Santos
Quinta-feira, 3/10, 21h, Sesc Pinheiros

Sexta-feira, 4/10, 20h, FDRP-USP

Wolfgang A. Mozart (1756-1791)
Abertura da ópera A Flauta Mágica - KV 620

Lukas Langlotz (*1971)
Masken - Orchestersatz nach den Skizzen KV 299c von W.A. Mozart (obra composta com apoio da Fundação Suíça Pro Helvetia)

Balz Trümpy (*1946)
Verstreute Blätter - do ciclo para piano *Im Labyrinth* em versão sinfônica
Praeludium
Fallende Blätter
Wellen
Choral
Scherzo
Hör ich das Liedchen klingen...
Kaleidoskop
Kathedrale

Gilberto Mendes (*1922)
Ponteio (1955)

Miklós Veszprémi (*1994)
Stratus - da fantasia *Wolkenop. 2*

Demetre Gamsachurdia (*1988)
Falling Night
(obra composta por encomenda da Orquestra Sinfônica Jovem da Basiléia especialmente para a turnê brasileira de 2013)

Gilberto Mendes (*1922)
Ponteio (1955)

Wolfgang A. Mozart (1756-1791)
Abertura da ópera A Flauta Mágica - KV 620 (1791)

Lukas Langlotz (*1971)
Masken - sobre os esboços KV 299c de W.A. Mozart
(obra composta com apoio da Fundação Suíça Pro Helvetia)

Gioachino Rossini (1792-1868)
Introdução, tema e variações para clarinete e orquestra (1809)
Solista: Maximilian Schneider

Ludwig v. Beethoven (1770-1827)
Sinfonia nº 5 em dó menor op. 67 (1808)

I - *Allegro con brio*
II - *Andante con moto - Più mosso - Tempo I*
III - *Scherzo Allegro - Trio - Scherzo*
IV - *Finale: Allegro - Presto*

ENSEMBLE MÚSICA NOVA, COM JACK FORTNER (MAESTRO)

Sábado, 5/10, 20h, FDRP-USP

Jack Fortner nasceu em Grand Rapids, Michigan. Doutor (1968) pela Universidade de Michigan, lecionou na mesma universidade de 1966 a 1970. Desde 1970 é professor da Universidade Estadual da Califórnia em Fresno, EUA. Fortner é diretor artístico de *Orfeu* e vem sendo maestro convidado do Festival de Música Nova desde 2000. Em 2010 dirigiu a gravação de um CD dedicado à obra de Gilberto Mendes, indicado para o Prêmio Bravo. Recebeu inúmeros prêmios e encomendas de obras, incluindo o Prêmio de Roma 1967 - atribuído pela Academia Americana em Roma. As obras de Fortner são publicadas pela Editions Jobert, Paris e Theodore Presser, Philadelphi (EUA).

O **Ensemble Música Nova**, fundado na 42ª edição do Festival, é um conjunto de instrumentistas que se reúne especialmente a cada edição, com formação variável, sob direção de Gilberto Mendes. Jack Fortner, seu maestro, é compositor e regente.

ENSEMBLE MÚSICA NOVA:

Flautas: Sarah Horsby, Cassia Carrascoza
Clarinete: Daniel Oliveira
Violinos: Martin Tuksa, Ricardo Ferreira
Viola: Eric Licciardi
Violoncelo: Meryelle Maciente
Percussão: Herivelto Brandino
Piano: Karin Fernandes
Soprano: Caroline de Comi

Regente: Jack Fortner

Elliott Carter (1908-2012)
Canon for Three Equal Voices - In Memoriam
Igor Stravinsky - (1971)
para flauta, clarinete, violino

Gilberto Mendes (*1922)
Retrato I (1974)
flauta, clarinete

Jack Fortner (*1945)
Pedrinhas do Pensamento (2012) - primeira audição mundial
piano, percussão

I - *Strata*
II - *Meta-Lith*
III - *Eventos Sísmicos*
IV - *Movimentos Tectônicos*
V - *Quiescence*

Liduíno Pitombeira (*1962)
Trio Brasileira (2011)
clarinete, piano

I - *Flor anônima*
II - *Ao acaso*
III - *O relógio de ouro*

Silvio Ferraz (*1959)
Passo de Manuel Dias (2009)
quarteto de cordas, piano

Tatiana Catanzaro (*1976)
L'attente (2005)
voz feminina, 2 flautas, cello, piano, I
percussão

Lucas Galon (*1980)
Frevus (2010)
flauta, clarinete, violino, cello, piano

James Correa (*1968)
Uma Visão da Noite (1994)
quarteto de cordas, piano

Paulo Rios Filho (*1985)
Quem vai lá? (2013)
flauta, violino, viola, cello, piano, percussão



Jack Fortner

BLIND SOUND ORCHESTRA

Filme com música ao vivo
Concepção e direção musical: Livio Tragtenberg
Músicos (sanfonas): José Rosa e Franco
Domingo, 6/10, 15h, Galpão do Sesc

Sanfoneiros cegos dão ritmo a um filme mudo em apresentações da **Blind Sound Orchestra**. Sob direção musical de Lívio Tragtenberg, José Rosa e Vilson Raimundo conduzem o andamento da experiência audiovisual. Sob a coordenação de Tragtenberg através de pontos eletrônicos, a composição é realizada em tempo real, criando um espetáculo diferente a cada apresentação.



Livio Tragtenberg

LANÇAMENTO DO LIVRO “GILBERTO MENDES - ENTRE A VIDA E A ARTE”

Livro de Carla Delgado de Souza
(Editora Unicamp)
Domingo, 6/10, 19h, FDRP-USP

Este livro está fundamentado na tese de doutorado de Carla Delgado de Souza intitulada “Os caminhos de Gilberto Mendes e a música erudita no Brasil”, defendida no Programa de Antropologia Social da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), em dezembro de 2011. O texto consiste em uma etnografia da experiência social de Gilberto Mendes — um dos mais destacados compositores brasileiros de música erudita contemporânea. Nele, a autora procura compreender como esse compositor enfrentou alguns dilemas estéticos e relacionou-se com instâncias políticas e de poder dentro do campo musical, desde os anos 1940, quando decidiu tornar-se músico, até o momento de sua consagração no Brasil e no exterior. Fruto de uma pesquisa minuciosa, o livro mapeia uma série de relações existentes entre arte e sociedade que foram determinantes não apenas para os autores que vivenciaram o campo da música erudita brasileira na segunda metade do século XX.

RECITAL DE PIANO COM TARSO RAMOS

Domingo, 6/10, 20h, FDRP-USP

Tarso Ramos, aluno particular de Gilberto Mendes, também recebeu orientações de Silvio Ferraz, Jaime Augusto das Neves e Modesto Flávio. Desenvolve sua carreira como compositor/pianista apresentando-se ao piano solo, em grupos instrumentais ou em projetos de dança e teatro. Teve, em Valência na Espanha, um programa todo dedicado às suas interpretações ao piano solo intitulado *Bandas Sonoras Originales* (2006). Tem dois livros publicados: “Ciência da Música – da teoria à regência” (2011) e “O Homem das Estrelas – vida e obra de Ennio Morricone” (2012).

Tarso Ramos (*1979)

Para Daniela (2011)

O Vento do Vento Noroeste (2011)

Variações? Gilberto Mendes caminha nos mares de Santos... (2013) – primeira audição mundial



Tarso Ramos

QUINTETO DE SOPROS PAU-À-PIQUE

Domingo, 6/10, 20h, FDRP-USP

O Quinteto de Sopros **Pau-à-Pique** nasceu no NAP-CIPEM – Laboratório de Ciências da Performance, projeto sediado no Depto. de Música da FFCLRP-USP, para atividades de ensino, pesquisa, extensão, composição e interpretação. É formado pelos solistas da Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto e da USP-Filarmônica: Riane Benedini (flauta), Josiane Marques (oboé), Igor Toledo (clarineta), Lamartine Tavares (fagote) e Fernando Emboaba (trompa). O repertório é voltado principalmente à divulgação da música contemporânea brasileira, despertando interesse da nova geração de compositores locais.

Lamartine Tavares é Bacharel em fagote pela UFMG, tendo participado de inúmeros festivais no Brasil, como o de Campos do Jordão. Foi aluno de nomes como Mauro Mascarenhas, Francisco Formiga, Benjamim Coelho, Fabio Cury, Afonso Venturieri, Volker Tessmann (Alemanha), Monica Ellis (EUA), Valeri Popov (Rússia), Ariani Petri (Alemanha) e Afonso Patriarca (Itália). É membro fundador do grupo de sopros Pau-a-Pique e primeiro fagote da Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto.

Carlo Gesualdo (1566 – 1613)
Moro, lasso, al mio duolo (1611) Transcrição de Fernando Emboaba (*1988)

Aylton Escobar (*1943)
Cantares para Airton Barbosa, para fagote solo (1983)
Fagote: Lamartine Tavares

Rafael Fortaleza (*1990)
Canção Cabocla - Ipês amarelos dançam ao vento “à Adriana Aparecida” (2013)
Suite Caipira I - Prelúdio

II - Caboclinho III - Toada (2013)

Fernando Emboaba (*1988)
Discussão Acadêmica (2012)

Radamés Gnattali (1906 – 1988)
Suite para quinteto de sopros (1971)

Marcos Câmara (*1958)
Quintetto à vente (2013)

I - Scherzo
II - La Chambre - Les trois vides d’apres Lao Tse
III - Misteriosa Forma del Tiempo

WILLIAM RODRIGUES (VIOLA)

Domingo, 6/10, 20h, FDRP-USP

William Rodrigues (viola), natural de São Paulo, é chefe do naipe de violas da Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto, tendo também atuado em diversas ocasiões como membro do Ensemble Mentemanuque. Apresenta-se com frequência como solista à frente da USP Filarmônica, Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto e Orquestra Filarmônica de São Carlos. Foi aluno de Elisa Fukuda, tendo sido chefe de naipe das violas na Camerata Fukuda.

João Victor Bota (*1981)

Zenith (2011), para viola solo - Tributo ao compositor Almeida Prado



William Rodrigues



Lamartine Tavares



Quinteto de Sopros Pau-a-Pique

ENSEMBLE MENTEMANUQUE (USP-RIBEIRÃO PRETO)

Com Yuka de Almeida Prado (soprano), Fernando Corvisier, Fátima Corvisier & Saimonton Reis (piano), Eliana Sulpício (percussão) e Carlos Sulpício (trompete)
Domingo, 6/10, 20h, FDRP-USP

Fundado em 1993, em Ribeirão Preto, e, desde então, sob direção artística de Rubens R. Ricciardi, o **Ensemble Mentemanuque** é um grupo de música de câmara voltado principalmente à divulgação da música brasileira contemporânea e a recuperações histórico-musicológicas, hoje atrelado ao Núcleo de Pesquisa em Ciências da Performance (NAP-CIPEM) da FFCLRP-USP. Participou de gravações de concertos pela Radio Cultura-FM de SP e pela Radio BBC de Londres. Participações no XIX Festival de Música de Prados; Festival Música Nova (29°, 30°, 31°, 44° e 46°); na única Bienal de Música de Ribeirão Preto; no Colóquio Submodernidades (2010) – Questões da Música Contemporânea (USP/SESC – RP) e no Festival de Música Contemporânea KlangZeit de Münster (Alemanha) (2012), além de sua estréia internacional na Academia da Basileia (Suíça).

José Gustavo Julião de Camargo (*1961)
Porto Belo - Dobrado para marimba e trompete (2009)

Eliana Guglielmetti Sulpicio (*1963)
Vernal para marimba e trompete (2010)

Silvia Berg (*1958)
De que são feitos os dias? (2008)
Inspirado no poema homônimo de Cecília Meirelles
para vibrafone, percussão múltipla e trompete - primeira audição mundial

Oração para aviadores (2008)
com texto de Manuel Bandeira
para voz e piano
O amor (2009)
com texto de Manuel Bandeira
para voz e piano

Luiz Carlos Lessa Vinholes (*1933)
Hino da escola primária de Ohtani (Suzu, 1962)

José Antônio Almeida Prado (1943-2010)
Poesilúdios (segundo caderno, 1985)

Nº 6 - *Noites de Tóquio*
Nº 7 - *Noites de São Paulo*

Noturnos (1985-1991):
I, III, V, VII, XIII

Darius Milhaud (1892-1974)
Le bœuf sur le toit Op. 58 (1920)



Ensemble Mentemanuque

JUNGE SINFONIKER BASEL

Leitung Ulrich Dietsche

Musik-Akademie Basel – Musikschule
Musikschulen Baselland

swiss arts council

prohelvetia

DUO LANDUM (FLAUTA E PIANO)

Livro de Gilberto Mendes (Editora Perspectiva) e encontro com o compositor
Sábado, 5/10, 21h, Teatro do Sesc

Antonio Eduardo (piano), participando com frequência de festivais, encontros de música contemporânea e congressos nacionais e internacionais em musicologia, vem se destacando como um pianista e pesquisador voltado para a música de seu tempo. Escreveu “*O Antropofagismo na obra pianística de Gilberto Mendes*” (AnnaBlume/FAPESP), além de diversos artigos para periódicos, sobre música contemporânea. Atualmente dirige coleção voltada para música contemporânea brasileira, Antonio Eduardo Collection, constando em seu catálogo obras de Gilberto Mendes, Silvia Berg, Sergio Vasconcelos Correa, Rodolfo Coelho de Souza e Almeida Prado. É professor da Escola Técnica de Musica de Cubatão e da Universidade Católica de Santos. Escreve para o site Artefato Cultural onde tem uma coluna sobre música contemporânea.

Jose Simonian (flauta) teve como seus primeiros professores de Flauta Transversal, Roberto Moraes (popular), Marcos Martins (erudito) e de saxofone, Teco Cardoso e Roberto Sion. Ingressou na Faculdade de Música de Santos, formando-se Bacharel em instrumento, e na Orquestra Sinfônica Juvenil do Litoral. O convívio com vários gêneros o fez atuar com diversas formações tais como, grupos de câmara, duos, quartetos de jazz em projetos por todo o Brasil. Exerce um trabalho pedagógico dirigindo a Escola Simonian de Música.

José Simonian (*1960)
Gilberto Porto perto da Santos que navego (2010)

Harry Crowl (*1958)
Lars Hellström em Santos (2011)

José Simonian (*1960)
Noites do Coliseu (2011)

José Antonio Almeida Prado (1943-2010)
Fantasia Litorânea (2008)
Sonata (Romanceiro de São João da Cruz)
n. 06 (1985)

Michel Lysight (*1958)
Trois Croquis (1990):

Pastel
Fusain
Sanguine

Gilberto Mendes (*1922)
A Mulher e o Dragão
Versão para piano e flauta, por José Simonian



Duo Landum

PALESTRA PELA SÉRIE OFÍCIO DE COMPOSITOR OLIVIER TONI (ECA-USP)

Sexta-feira, 27/9, 18h30, FDRP-USP

Olivier Toni, compositor paulistano, é um dos mais importantes professores e articuladores musicais do Brasil, tendo sido um protagonista no Movimento Música Nova em São Paulo e Santos.

Atuou como fagotista da Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo; é fundador da Orquestra Experimental de Repertório, da OCAM, da Escola Municipal de Música de São Paulo e ainda do Departamento de Música da ECA-USP, da qual foi professor e se aposentou como professor titular e emérito. É também o idealizador e diretor artístico do Festival de Música de Prados.

Vários de seus alunos ocupam hoje lugar de destaque na música brasileira;



Olivier Toni

PALESTRA PELA SÉRIE OFÍCIO DE COMPOSITOR RICARDO TACUCHIAN (UNI-RIO)

Sábado, 28/9, 18h30, FDRP-USP

Ricardo Tacuchian é regente, compositor e doutor em Composição pela University of Southern California.

Com obras executadas no Brasil e no exterior, sua bibliografia inclui mais de 50 itens entre livros, dicionários, livros de referenciais, artigos em revistas e teses de mestrado e doutorado, além de referências em encartes de discos e jornais.

Seu nome é verbete do Die Musik in Geschichte and Gegenwart, MGG (2007), do Grove Music Dictionary (2001) e do Baker's Biographical Dictionary of Musicians, 9th edition (2000). Possui ampla discografia dedicada à sua obra.

Exerceu as posições de Professor Titular da UFRJ e da UNIRIO, Professor Visitante da State University of New York at Albany e da Universidade Nova de Lisboa. Pertence à Academia Brasileira de Música.



Ricardo Tacuchian

PALESTRA PELA SÉRIE OFÍCIO DE COMPOSITOR PIERO NIRO (CONSERVATÓRIO DE CAMPOBASSO, ITÁLIA)

Quarta-feira, 2/10, 18h30, FDRP-USP

Piero Niro estudou composição com Guido Turchi, Domenico Guaccero e Irma Ravinale. Diplomou-se em piano (1981) e composição (1983) pelo Conservatório Santa Cecilia de Roma.

É doutor (1986) pela Academia Nacional de Santa Cecilia, em Roma, sob orientação de Franco Donatoni, em banca composta também por Luciano Berio. Especializou-se sob orientação de Karlheinz Stockhausen. É filósofo diplomado pela Universidade Tor Vergata de Roma.

Em 1985, venceu o Concurso de Composição Ennio Porrino de Cagliari. Suas composições vêm sendo executadas na Itália e em outros países, transmitidas por emissoras como a Rai e Radio France. Tem CDs autorais pela RCA-BMG Ariola e Edipan.

Atualmente, é professor de composição do Conservatório Lorenzo Perosi de Campobasso. Pertence ao conselho diretor da Associação Nuova Consonanza de Roma. Em 2008, publicou seu livro Ludwig Wittgenstein e a música, pela Edizioni Scientifiche Italiane.



Piero Niro

PALESTRA PELA SÉRIE OFÍCIO DE COMPOSITOR HARRY CROWL (UFPR/EMBAF, CURITIBA)

Quinta-feira, 3/10, 18h30, FDRP-USP

Harry Lamott Crowl, Jr. é compositor, musicólogo e professor. Nascido em Belo Horizonte, estudou violino com José de Mattos e matérias teóricas na escola da Fundação Clóvis Salgado (Palácio das Artes, em Belo Horizonte).

Em 1977 foi para os EUA, onde estudou viola na Westport School of Music, Westport, Conn., e composição com Charles Jones, na Juilliard School of Music. Regressou ao Brasil em 1980, tendo, desde então, intensa atividade como musicólogo, professor e compositor. Dedicou-se ao estudo da música colonial brasileira, tendo atuado na Universidade Federal de Ouro Preto.

Atualmente é diretor artístico da Orquestra Filarmônica da UFPR, professor da Escola de Música e Belas Artes do Paraná e produtor de programas de rádio na E-Paraná FM.



Harry Crowl

PALESTRA PELA SÉRIE OFÍCIO DE COMPOSITOR STEPHEN HARTKE (UNIVERSIDADE DO SUL DA CALIFÓRNIA, EUA)

Sexta-feira, 4/10, 18h30, FDRP-USP

Stephen Paul Hartke estudou nas universidades de Yale, da Pennsylvania e da California (Santa Barbara).

Nos anos de 1984 e 1985, com apoio da Fulbright, por ocasião dos 50 anos da USP, foi professor visitante em seu Departamento de Música, em São Paulo. Foi compositor residente junto à Los Angeles Chamber Orchestra, de 1988 a 1992. Recebeu encomendas de obras, entre outras, da Orpheus Chamber Orchestra, Filarmônica de Nova York, National Symphony Orchestra e Hilliard Ensemble.

Foi premiado com a bolsa da Fundação Guggenheim, em 1997, e recebeu ainda os prêmios Charles Ives da Academia Americana de Letras e Artes, em 2004 e 2008. Compositor de múltiplas influências musicais (de Stravinsky ao gamelão, passando pela música sacra da dinastia Tudor). Desde 1987, é professor de composição na Escola de Música Thornton pela Universidade do Sul da Califórnia. Venceu o Grammy em 2013.



Stephen Hartke

MASTERCLASS COM ABNER LANDIM (VIOLINO)

Spalla da Orquestra Universitária de Tel Aviv/Israel
Sexta-feira, 27/9, 14h, Auditório da Tulha
Sábado, 28/9, 14h, Auditório da Tulha

Abner Landim é aluno de Hagai Shaham na Buchmann-Mehta School of Music (BMSM) na Universidade de Tel-aviv. É discípulo do mundialmente renomado professor Chaim Taub desde 2006. Iniciou-se com seu pai Jayme Landim, prosseguindo com Cláudio Cruz e Pablo de Leon. Participou de masterclasses com Zakhar Bron, Boris Belkin, Fernando Hasaj, Midori, Leila Josefovich, Guillaume Sutre e Roi Shiloah. Iniciou seu bacharelado na ECA-USP de Ribeirão Preto, concluindo-o como bolsista na Universidade de Tel-Aviv, onde cursa mestrado em performance. Em 2011 recebeu o prêmio de mérito concedido aos alunos de maior destaque da BMSM. Atua com frequência em orquestras no Brasil e em Israel, sendo *spalla* da Orquestra Sinfônica da Buchmann - Mehta School of Music. Atuou na Orquestra de Câmara de Israel e é membro da Orquestra Solistas de Tel-Aviv; atuou como músico convidado na OSESP e na Orquestra Filarmônica de Israel; também foi *spalla* na Orquestra do Festival de Campos do Jordão e *spalla* convidado da OEMG e Camerata Antiqua de Curitiba. Em setembro de 2013 ministrou aulas e masterclasses no V Encontro de Cordas da Amazônia em Belém do Pará.



Abner Landim

MASTERCLASS COM DONATO D'ANTONIO (VIOLÃO)

Escola Municipal de Música de Faenza, Itália
Sexta-feira, 27/9, 14h, Auditório da Tulha
Sábado, 28/9, 14h, Auditório da Tulha

Donato D'Antonio é especialista num repertório heterogêneo - do clássico ao tango contemporâneo - tendo realizado recitais como solista e camerista na Itália e no exterior (Argentina, Áustria, Chile, Cuba, França, Eslovênia, Espanha). Tem sido responsável por primeiras audições e gravações de obras para diversas rádios e colaborou diretamente com diversos compositores. Participou com Gian Luca Baldi no livro "Introdução aos métodos e pensamento musical moderno" (Berben). É integrante do Grupo Candombe Tango Tres, cuja atividade artística está recebendo grande aclamação internacional. Nascido em Zurique, ele completou a sua formação musical em violão clássico e graduou-se com honras no Conservatório B. Maderna di Cesena. Vencedor de concursos de violão nacionais (Taraffo, Jovens Músicos, Madalena), também é curador musical no Museu de Faenza.



Donato D'Antonio

MASTERCLASS COM SILVIO ZALAMBANI (SAXOFONE)

Conservatório de Trapani, Itália
Sexta-feira, 27/9, 14h, Auditório da Tulha
Sábado, 28/9, 14h, Auditório da Tulha

Silvio Zalambani é compositor, professor universitário de saxofone e concertista, é vencedor do Concurso Público do Ministério da Educação da Itália (1992), tendo atuado como professor desde então em diversos conservatórios tais como Ferrara ('93), Como ('96), Rodi Garganico ('97), no "Centro di Formazione Musicale" di Bologna ('96/98), na Escola Municipal de Música "Vassura/Baroncini" de Imola ('98/99) e "G. e L. Malerbi" em Lugo ('00/01). Desde 1996, atua também na Escola Municipal de Música "G. Sarti" em Faenza, localidade em que reside, e vem sendo professor visitante em diversos conservatórios por toda a Itália, tais como Monzuno, Santa Sofia, Riccione, Fermo, Marsala, e também no Brasil. Desde 1999, é professor titular de Saxofone no Conservatorio "A. Scontrino" de Trapani. Vem se apresentando como compositor e intérprete em numerosos eventos e rádios ao redor do mundo, inclusive como solista de Jazz. Foi premiado em diversos concursos internacionais tais como "Ente Lirico Arena" de Verona, "Accademia Bizantina" de Ravenna, "Orchestra Civica di Fiati Città di Milano", "Teatro Comunale G. Verdi" de Trieste.



Silvio Zalambani

COMPOSITORES DO 47º FESTIVAL MÚSICA NOVA “GILBERTO MENDES”



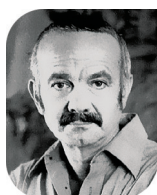
Almeida Prado (1943-2010)

Compositor e pianista nascido em Santos e radicado em Campinas, foi um dos maiores expoentes da música contemporânea brasileira. Estudou com Nadia Boulanger e Olivier Messian, em Paris, além de breve permanência em Darmstadt para estudos com György Ligeti. Foi professor do IA-UNICAMP;



André Mehmar (*1977)

Nascido em Niterói, criado em Ribeirão Preto e radicado em São Paulo, é compositor, arranjador, pianista e multi-instrumentista. Um dos mais premiados músicos brasileiros, tendo ampla circulação internacional, seu trabalho de compositor e intérprete abarca tanto a música de concerto quanto a música popular e o jazz;



Astor Piazzolla (1921-1992)

O compositor e bandoneonista portenho é um dos mais conhecidos do século XX. Revolucionou a linguagem do tango argentino, transformando-o em música de concerto mundialmente conhecida. Foi aluno de Nadia Boulanger, na França;



Aylton Escobar (*1943)

Compositor e maestro paulistano. Ocupa atualmente a cadeira nº 25 da Academia Brasileira de Música no Rio de Janeiro. Estudou música eletroacústica na Columbia University, em Nova York (EUA);



Balz Trümpy (*1946)

Compositor suíço, estudou na Academia de Música da Basileia (Suíça), onde se tornou docente. Foi assistente de Luciano Berio, em Roma, passando também muitos períodos no Instituto IRCAM (Paris);



Carlo Gesualdo (1566 - 1613)

Foi um dos maiores compositores da renascença tardia na Itália, apresentando uma linguagem musical radicalmente nova. Além de Príncipe de Venosa, sua importância se deve aos seus seis livros de madrigais;



Claudio Santoro (1919-1989)

Nascido em Manaus, é um dos mais importantes compositores da história da música brasileira. Militante do PCB, foi recusado inicialmente nos EUA, indo estudar com Nadia Boulanger em Paris e depois tendo residido na Alemanha. Professor na UNB e regente titular da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional de Brasília, foi premiado em Boston, tendo Stravinsky e Copland como avaliadores;



Darius Milhaud (1892-1974)

Compositor e professor francês, um dos mais produtivos do século XX. Sua obra é conhecida por conciliar o uso da politonalidade com o jazz e a música popular brasileira, especialmente influenciado por Ernesto Nazareth. Fez parte do Grupo dos Seis, na França;



David Friedman (*1944)

Natural de Nova York, é compositor e percussionista de jazz. Estudou marimba e xilofone na Juilliard School. Foi membro da Filarmônica de Nova York e Metropolitan Opera. Trabalhou com grandes nomes do Jazz. Lecionou na Escola de Música de Manhattan e em Montreux;



David Samuels (*1948)

Natural de Walkegan (EUA), é compositor e vibrafonista. Toca no conjunto The Caribbean Jazz Project, vencedor do Grammy. Estudou na New Trier High School, formou-se em psicologia na Universidade de Boston e ensinou na Berkeley College of Music;



Demetre Gamsachurdia (*1988)

Compositor da Geórgia, muito precocemente começou a tocar e a compor. Suas primeiras obras foram executadas em vários países. Como solista atua na Suíça, Alemanha, França e Geórgia. Atualmente, estuda piano e composição na Academia de Música da Basileia (Suíça);



Dmitri Chostakovitch (1906-1975)

Um dos principais e mais influentes compositores do século XX. Atuando na antiga URSS, compôs uma obra monumental, que inclui sinfonias, música de câmara, óperas e concertos;



Doron Tirosh (*1982)

Compositor israelense, estudou composição na Universidade de Tel-Aviv, sob orientação de Joseph Bardanashvili, onde se formou em 2012;



Edson Zampronha (*1963)

Carioca radicado em São Paulo e posteriormente na Espanha, onde vive, graduou-se pelo IA-UNESP, em São Paulo. É mestre pela UFRJ e doutor pela PUC-SP. Fez Pós-Doutorado na Universidade de Helsinque e atuou como professor na UNESP, onde foi coordenador do Grupo de Pesquisa em Música, Semiótica e Interatividade;

**Eduardo Alvarez** (1959-2013)

Mineiro de Uberlândia, graduou-se pela ECA-USP. Sua obra Três canções sobre poemas de Guimarães Rosa foi premiada pela 3ª Trimalca-Unesco. Foi professor na Tom Jobim Escola de Música de São Paulo, onde coordenava o ateliê de criação musical e composição;

**Eliana Guglielmetti Sulpicio** (*1963)

Compositora e percussionista ribeirãopretana, é doutora pela ECA-USP, mestre em Performance pela Universidade de Boston (EUA), e bacharel em percussão pelo IA- UNESP. Atualmente, é docente do Departamento de Música da FFCLRP-USP;

**Elliott Carter** (1908-2012)

Compositor nova-iorquino premiado como o prêmio Pulitzer. Formou-se em Harvard, onde concluiu mestrado posteriormente. Doutorou-se como aluno de Nadia Boulanger, na École Normale em Paris. Suas composições orquestrais e de música de câmara têm sido executadas em todo o mundo;

**Fernando Emboaba** (*1988)

Compositor e trompista ribeirãopretano, graduou-se pelo Departamento de Música da FFCLRP-USP e defendeu o mestrado pela ECA-USP, com dissertação sobre o compositor mineiro Florêncio José Ferreira Coutinho. Atua como trompista da USP-Filarmônica;

**Gilberto Mendes** (*1922)

Natural de Santos, é um dos compositores brasileiros mais significativos da geração pós-Villa Lobos. Frequentou os Cursos de Férias em Darmstadt (Alemanha). É um dos signatários do Manifesto Música Nova (1963). É fundador (1962) do Festival Música Nova. Foi professor da The University of Wisconsin-Milwaukee (EUA) e da ECA-USP. Suas obras já foram apresentadas nos cinco continentes;

**Gioachino Rossini** (1792-1868)

É um dos mais importantes italianos em toda a história da música. Suas óperas Barbeiro de Sevilha e Guilherme Tell estão entre as mais executadas e populares de todos os tempos;

**Harry Crowl** (*1958)

Natural de Belo Horizonte, é compositor, musicólogo e professor, diretor artístico da Orquestra Filarmônica da UFPR, professor da Escola de Música e Belas Artes do Paraná e produtor de programas de rádio na E-Paraná FM.

**Heitor Villa-Lobos** (1887-1959)

O compositor carioca é o mais importante e prolífico da história da música nas Américas. O alcance e originalidade de sua vasta produção o qualificam como um dos grandes do século XX, ao lado de Stravinsky, Bartók e Chostakovitch. Sua monumental obra inclui as séries de Bachianas Brasileiras e os revolucionários Choros. É um dos maiores inovadores mundiais da música para violão;

**Ilan Rechtman** (*1963)

Pianista israelense, é também compositor e diretor do Departamento de Música do Museu de Arte de Tel-Aviv;

**Jack Fortner** (*1945)

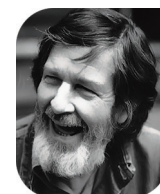
Nasceu em Grand Rapids, Michigan (EUA), é doutor pela Universidade de Michigan. Desde 1970, é professor da Universidade da Califórnia em Fresno (EUA). Recebeu inúmeros prêmios e encomendas de obras, publicadas pela Editions Jobert, Paris e Theodore Presser, Philadelphia (EUA);

**James Correa** (*1968)

Compositor gaúcho, doutorou-se em SUNY-Buffalo. É mestre em composição e Bacharel em violão pela UFRGS. Foi professor adjunto no Departamento de Música da Universidade de Buffalo. Atualmente, é docente na Universidade Federal de Pelotas;

**João Victor Bota** (*1981)

Compositor graduado pela UNICAMP, onde também concluiu mestrado. Atualmente, trabalha como professor de análise musical e orquestração na EMESP, em São Paulo;

**John Cage** (1912-1992)

Nascido em Los Angeles, foi compositor, teórico musical e escritor. Pioneiro da música aleatória, eletroacústica, do uso de instrumentos não convencionais, e uso não convencional de instrumentos convencionais, é considerado uma das figuras chave na arte do pós-guerra;

**José Gustavo Julião de Camargo** (*1961)

Compositor natural de Vista Alegre do Alto radicado em Ribeirão Preto, graduou-se pela UNICAMP. Dirigiu o coro cênico Bossa Nossa. É orientador de estruturação musical na USP, maestro assistente da USP-Filarmônica e maestro da Mogiana Jazz Band.

**José Simonian** (*1960)

Flautista e compositor, ingressou na Faculdade de Música de Santos, formando-se bacharel em instrumento, e na Orquestra Sinfônica Juvenil do Litoral. Exerce um trabalho pedagógico dirigindo, a Escola Simonian de Música;

**Livio Tragtenberg** (*1961)

Compositor e saxofonista paulistano, escreve música para teatro, vídeo, cinema e instalações sonoras. Criou a Orquestra de Músicos das Ruas de São Paulo e a Nervous City Orchestra, em Miami (EUA). Criou a BLIND SOUND ORCHESTRA com músicos cegos tocando filmes mudos. Foi professor na UNICAMP, ULM e PUC-SP;

**Lucas Galon** (*1980)

Compositor, regente e multi-instrumentista ribeirãoopretano. É graduado, mestre e doutorando pela ECA-USP. Também é docente na UNAERP e diretor artístico dos projetos educacionais da OSRP. Foi aluno, entre outros, de Olivier Toni, Régis Duprat e Rubens Ricciardi;

**Ludwig van Beethoven** (1770-1827)

Grande compositor clássico alemão, nascido em Bonn e radicado em Viena, é um dos mais importantes artistas de todos os tempos. Sua vasta obra influenciou muitas gerações posteriores. Compôs em todos os gêneros da música e apontou caminhos para os compositores futuros, sendo precursores do Romantismo musical. Sua 9ª Sinfonia é considerada patrimônio histórico da humanidade;

**Luiz C. L. Vinholes** (*1933)

Compositor e poeta, dedica parte de seu tempo ao projeto de informatização de sua técnica composicional Tempo-Espaço e à compilação de sua antologia poética Retrato de Corpo Inteiro, que reúne poemas de 1947 a 2007;

**Lukas Langlotz** (*1971)

Estudou composição, piano e regência na Academia de Música da Basileia, onde atualmente é professor. Também estudou em Paris, Luzern (Suíça) e participou de cursos em Darmstadt. Trabalha regularmente como maestro junto ao Ensemble für Neue Musik de Zurique;

**Manuel de Falla** (1876-1946)

O cuidado técnico e a minúcia no trato orquestral fazem deste compositor um dos mais importantes da música espanhola em todos os tempos, tendo também influenciado gerações de compositores. Suas obras são executadas nas principais salas do mundo;

**Marcos Câmara** (*1958)

Compositor e escritor paulistano, é professor no Departamento de Música da FFCLRP-USP, tem mestrado e doutorado sobre o compositor mineiro Fructuoso Vianna. Recentemente, concluiu seu pós-doutorado na Universidade de Lorena, Nancy/França;

**Michel Lysight** (*1958)

Compositor e fagotista belga, tem vasto catálogo de obras, sendo professor no Conservatório Real de Bruxelas. Foi compositor residente no Conservatório de Paris Darius Milhaud (2008/09). É um dos expoentes da *nova consonância*;

**Miklos Veszprémi** (*1994)

O jovem pianista e compositor começou seus estudos musicais em Barcelona. Estudou composição na Academia de Música da Basileia (Suíça) e ganhou o prêmio em composição e em piano no Concurso Suíço da Juventude Musical. Suas obras são publicadas pela Pizzicato;

**Nebojsa Zivkovic** (*1962)

Compositor e percussionista nascido na Iugoslávia, compôs em especial repertório para percussão. Leciona na Universidade Novi Sad (Sérvia) e no conservatório de Viena (Áustria);

**Nicolaus A. Huber** (*1939)

Compositor alemão, estudou na Escola Superior de Música e Teatro de Munique. Foi aluno de Karlheinz Stockhausen e Luigi Nono. De 1974 até sua aposentadoria, em 2003, Huber foi professor de composição em Essen;

**Olivier Toni** (*1926)

Compositor paulistano, foi protagonista no Movimento Música Nova. Atuou como fagotista da Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo. É fundador da OCAM, da Escola Municipal de Música de São Paulo e do Departamento de Música da ECA-USP, da qual foi professor e se aposentou como professor titular. É também o idealizador e diretor artístico do Festival de Música de Prados. Vários de seus alunos ocupam hoje lugar de destaque na música brasileira;

**Paulo Rios Filho** (*1985)

Compositor baiano, graduou-se pela UFBA, em Salvador, onde agora cursa o doutorado;

**Piero Niro** (*1957)

É doutor pela Academia Nacional de Santa Cecilia, em Roma, em banca composta também por Luciano Berio. Especializou-se sob orientação de Karlheinz Stockhausen. É também filósofo pela Universidade Tor Vergata, em Roma. Atualmente, é professor de composição do Conservatório Lorenzo Perosi de Campobasso (Itália);

**Radamés Gnattali** (1906-1988)

O compositor e arranjador gaúcho, destacou-se por sua atuação em diversos seguimentos da música brasileira de concerto. Seus arranjos e orquestrações para música popular também são bastante reconhecidos;

**Rafael Fortaleza** (*1990)

Compositor e flautista ribeirãoopretano, é graduado pelo Departamento de Música da FFCLRP-USP e mestrando pela ECA-USP;

**Ricardo Tacuchian** (*1939)

O compositor carioca é graduado em piano, composição e regência (UFRJ). É doutor em composição pela Universidade do Sul da Califórnia, orientando de Stephen Hartke. Atuou como professor titular na UNI-RIO e UFRJ. Foi professor convidado da State University of New York at Albany.

**Robert Schumann** (1810-1856)

O compositor e pianista alemão foi um dos mais representativos do século XIX. Suas obras para piano e seus lieder estão entre os mais revolucionários do gênero. É um dos pioneiros da crítica musical;

**Rogério Duprat** (1935-2009)

O compositor, arranjador e violoncelista carioca radicado em São Paulo, foi o principal redator do Manifesto Música Nova (1963). Professor na UnB em Brasília, também atuou junto ao movimento tropicalista e compôs trilhas para cinema;

**Ronaldo Miranda** (*1948)

Carioca formado pela UFRJ, trabalhou como crítico de música no Jornal do Brasil. Recebeu numerosos prêmios durante toda sua carreira, tornando-se professor de composição da UFRJ e da ECA-USP, cargo que ocupa atualmente. Suas composições têm sido executadas em numerosas salas de concerto no Brasil e no exterior;

**Rubens Ricciardi** (*1964)

Compositor, regente, pianista e musicólogo ribeirãoopretano, é professor titular do Departamento de Música da FFCLRP-USP, coordenador do NAP-CIPEM e do Centro de Documentação Memória Musical Brasileira, diretor artístico do Festival Música Nova Gilberto Mendes e maestro da USP-Filarmônica;

**Sérgio Pinto** (*1961)

Paulistano, é formado em composição e regência pelo IA-UNESP, com especializações em Criação de Imagem e Som em Meios Eletrônicos (Centro Universitário SENAC) e Gestão Cultural pela Universidade de Girona, Espanha e Observatório Itaú Cultural.

**Silvia Berg** (*1958)

A compositora paulistana é bacharel em composição pela ECA-USP, pós-graduada na Universidade de Oslo, doutora pela Universidade de Copenhague. Atualmente, é docente do Departamento de Música da FFLCH-USP;

**Silvia de Lucca** (*1960)

Mestre em Artes pela ECA-USP é especialista em composição pelos conservatórios de Zurique e Genebra. Na composição foi orientada por Schnorenberg, Kelly, Santoro, Ficarelli e Escobar no Brasil, e Lehmann e Balissat, no exterior;

**Silvia Ocougne** (*1959)

Compositora paulistana, é mestre pelo Conservatório de New England, em Boston (EUA);

**Silvio Ferraz** (*1959)

Formou-se na ECA-USP e aperfeiçoando-se em Paris no IRCAM. Foi compositor residente do Encuentro Internacional de Compositores de Chile e Festival Internacional de Campos do Jordão. Foi professor de composição no IA-UNICAMP. Hoje é professor na ECA-USP, em São Paulo;

**Silvio Zalambani** (*1967)

Compositor, professor universitário de saxofone e concertista italiano internacionalmente premiado. Dentre outras, atua na Escola de Música "G. Sarti" em Faenza e é professor titular no Conservatorio "A. Scontrino" de Trapani (Itália). Também improvisador e jazzista fluente, é especialista em música afro-brasileira e afro-cubana.

**Stephan Froleys** (*1962)

Formou-se pelas escolas superiores de música em Hannover e Essen (Alemanha). É compositor, percussionista, pesquisador e inventor de novos instrumentos. É professor titular e vice-diretor da Escola Superior de Música da Universidade de Münster (Alemanha);

**Stephen Hartke** (*1952)

Professor na Universidade do Sul da Califórnia (EUA), foi compositor residente junto à Los Angeles Chamber Orchestra e professor visitante junto à ECA-USP, em São Paulo. Recebeu o prêmio Charles em 2004 e 2008. É vencedor do Grammy, em 2013;

**Steve Reich** (*1936)

Nascido em Nova York, é considerado um dos mais importantes compositores da música minimalista e modalista. Estudou percussão e se formou em Filosofia pela Universidade Cornell. Estudou composição na Juilliard School. Em 1990, ganhou o Grammy de melhor compositor contemporâneo;

**Tarso Ramos** (*1979)

Aluno de Gilberto Mendes, também recebeu orientações de Silvio Ferraz, Jaime Augusto das Neves e Modesto Flávio. Desenvolve sua carreira como compositor, pianista e escritor em Santos;

**Tatiana Catanzaro** (*1976)

Paulistana, estudou composição na UNICAMP, no Conservatoire d'Aulnay-sous-Bois e se aperfeiçoou em música eletroacústica no Ircam (Paris) sob a orientação de Mauro Lanza. É mestre pela ECA-USP e doutora pela Universidade de Paris IV - Sorbonne;

**Thierry de Mey** (*1956)

Compositor francês, produtor e colaborador de muitos importantes coreógrafos, incluindo Anne Teresa De Keersmaeker, Wim Vandekeybus e Michèle Anne De Mey;

**Vinicius de Moraes** (1913-1980)

A obra do dramaturgo, poeta, compositor, diplomata e jornalista carioca é vasta, abrangendo literatura, música popular e de concerto, cinema e teatro. Foi parceiro de importantes compositores, como Cláudio Santoro, Tom Jobim e Baden Powell;

**W. A. Mozart** (1756-1791)

Nascido em Salzburg e atuante em Viena, é um dos maiores compositores de todos os tempos. Compôs em todos os gêneros característicos do classicismo musical do século XVIII. Suas óperas, concertos e sinfonias estão entre as maiores e mais influentes da história da música;

**Wolfgang Reifeneder** (*1960)

Percussionista e compositor nascido em Wels, na Áustria, estudou no Conservatório Bruckner em Linz e na Universidade de Música e Artes Representativas em Viena (Áustria). Concluiu seus estudos no Mozarteum, em Salzburg;





Ficha técnica

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO
Administração Regional no Estado de São Paulo

PRESIDENTE DO CONSELHO REGIONAL
Abram Szajman
DIRETOR DO DEPARTAMENTO REGIONAL
Danilo Santos de Miranda

SUPERINTENDENTES
TÉCNICO SOCIAL
Joel Naimayer Padula
COMUNICAÇÃO SOCIAL
Ivan Giannini
ADMINISTRAÇÃO
Luiz Deoclécio Massaro Galina
ASSESSORIA TÉCNICA E DE PLANEJAMENTO
Sérgio José Battistelli

GERENTES
AÇÃO CULTURAL
Rosana Paulo da Cunha
Adjunta Flávia Carvalho
Assistente Henrique Ramos Rubin
ESTUDOS E DESENVOLVIMENTO
Marta Colabone
Adjunta Andrea Nogueira
ARTES GRÁFICAS
Hélcio Magalhães
Adjunta Karina Musumeci
RIBEIRÃO PRETO
Hideki Milton Yoshimoto
Adjunta Vania Rangel Santos
Coordenadora de Programação Paula Faggioni
SANTOS
Luiz Ernesto Figueiredo
Adjunto Sérgio Pinto
Coordenador de Programação Luiz Fernando dos Santos Silva

PINHEIROS
Cristina Madi
Adjunto Ricardo de Oliveira Silva
Coordenadora de Programação Cristiane Ferrari
VILA MARIANA
Oscar Rodrigues Filho
Adjunta Denise Lacroix Rosenkjar
Coordenadora de Programação Shirlei T. Perez

47º FESTIVAL MÚSICA NOVA GILBERTO MENDES

DIREÇÃO ARTÍSTICA
Rubens Russomanno Ricciardi

ASSISTENTE DE DIREÇÃO ARTÍSTICA
José Gustavo Julião de Camargo
Lucas Eduardo da Silva Galon

CONSULTORIA MUSICAL
Gilberto Mendes

PRODUÇÃO
Juliana Damaris

IDENTIDADE VISUAL, EDIÇÃO E DIAGRAMAÇÃO
Cristiano Ferrari

PRODUÇÃO DEPARTAMENTO DE MÚSICA DA FFCLRP-USP
Waldyr José Gomes Fervença
Célia Meirelles
Luiz Aparecido dos Santos
Eliana Neves
Lucinéia Levandosqui
Tiago Araújo
André Estevão

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

REITOR
Prof. Dr. João Grandino Rodas

PRÓ-REITOR DE PESQUISA
Prof. Dr. Antônio Carlos Zago

PRÓ-REITORA DE CULTURA E EXTENSÃO
Profa. Dra. Maria Arminda do Nascimento Arruda

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO
Profa. Dra. Telma Maria Tenório Zorn

DIRETOR DA FFCLRP-USP
Prof. Dr. Fernando Luis Medina Mantelatto

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE MÚSICA DA FFCLRP-USP
Prof. Dr. Gustavo Silveira Costa

COORDERNADOR DO NAP-CIPEM
Prof. Dr. Rubens Russomanno Ricciardi





Sesc Vila Mariana
Rua Pelotas, 141
São Paulo - SP
F. (11) 5080-3000
email@vilamariana.sescsp.org.br

Sesc Pinheiros
Rua Paes Leme, 195
São Paulo - SP
F. (11) 3095-9400
email@pinheiros.sescsp.org.br

Sesc Santos
Rua Conselheiro Ribas, 136
Santos - SP
F. (13) 3278-9800
email@santos.sescsp.org.br

Sesc Ribeirão Preto
Rua Tibiriçá, 50
Ribeirão Preto - SP
F. (16) 3977-4477
email@ribeirao.sescsp.org.br

USP
Avenida Bandeirantes, 3.900
Ribeirão Preto - SP